

# **O PROCESSO DE REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS E SEUS EFEITOS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR**

## **THE CURRICULAR REFORM PROCESS OF A MINAS GERAIS' PUBLIC UNIVERSITY'S PEDAGOGY COURSE AND ITS EFFECTS REGARDING THE CURRICULAR INTERNSHIP**

Ricardo Ribeiro Martins<sup>1</sup>

Luciane Luiz Augusto<sup>2</sup>

Silvana Conceição de Lima Pinheiro<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo pautar o dialogismo entre as experiências vividas no curso de licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do estado de Minas Gerais a partir dos relatos e reflexões tecidas por discentes em relação ao estágio curricular. Ressaltaremos as discrepâncias e semelhanças contidas nos discursos de licenciandos em relação a esse elemento da formação docente. Para tanto priorizaremos a análise das representações dos discentes vinculados a dois currículos distintos editados nos anos de 2013 e 2016, respectivamente. Quais são, portanto, as implicações de um currículo que posiciona o estágio curricular como elemento central da formação docente de licenciandos de Pedagogia é a questão basilar cujos nossos esforços estarão empenhados em responder. Assim, este artigo se fundamenta no seguinte rol de objetivos: a) apontar a importância do estágio curricular para a formação docente; b) evidenciar e compreender os efeitos da “reforma curricular” do curso de Pedagogia da instituição analisada, especialmente no que tange ao estágio curricular; c) investigar os efeitos de uma disciplina: Integração Curricular, sendo esta contida no currículo elaborado em 2016 com explícita proposta de fundamentar as vivências de estágio curricular no âmbito do mencionado curso; e d) analisar as representações de licenciandos acerca dos efeitos supramencionados. Compreendemos, portanto, a evidência da primordialidade da articulação do estágio curricular como elemento central da confrontação dialética pertinente aos saberes constituídos, mobilizados no âmbito da universidade; e os saberes investidos, organizados no contexto das escolas de Educação Básica em que os estágios curriculares são realizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio curricular; Integração Curricular; Formação docente; Pedagogia.

### **ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Professor do Ensino Superior, Mestre em Educação, UEMG

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Professora regente da Prefeitura Municipal de Ibirité, Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais

This article aims to reveal the dialogism between the experiences lived in the Pedagogy degree course of a Minas Gerais' public university from the reports and reflections made by students regarding the curricular internship. We will highlight the discrepancies and similarities contained in the undergraduate speeches regarding this element of teacher education. In order to do that, we will prioritize the analysis of student representations linked to two distinct curricula edited in 2013 and 2016, respectively. What, therefore, are the implications of a curriculum that positions the curricular internship as a central element in the teaching education of undergraduate students is the basic question whose efforts we will be working to answer. Thus, this article is based on the following list of objectives: a) to point out the importance of the curricular internship for teacher education; b) highlight and understand the effects of the “curricular reform” of the Pedagogy course of the Institution analyzed, especially regarding the curricular internship; c) investigate the effects of a discipline: “Integração Curricular”, which is contained in the curriculum prepared in 2016 with an explicit proposal to substantiate the experiences of curricular internship within the scope of mentioned course; and d) analyze the representations of undergraduates about the above effects. We understand, therefore, the evidence of the primordiality of the articulation of the curricular internship as a central element of the dialectical confrontation pertinent to the constituted knowledge, mobilized within the university; and the knowledge invested, organized in the context of the Basic Education schools in which the curricular internships are carried out.

**KEYWORDS:** Curricular internship; “Integração Curricular”; Teacher education; Pedagogy.

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular como componente curricular de cursos de licenciatura já conta com relevante literatura acadêmica e científica que visa, em última instância, uma aprofundada compreensão sobre seu papel em relação à formação de professores por representar, majoritariamente, o primeiro contato do futuro professor com seu campo de trabalho. Destaca-se assim a importância de estudar o papel do estágio curricular, bem como sua peculiar condição de possibilitar a almejada articulação entre Instituições de Ensino Superior (IESs) e escolas da Educação Básica.

Frente ao destaque apresentado, uma pergunta é posicionada de forma central em relação à discussão ora proposta: qual é o papel das IESs em relação ao estágio curricular? Esse questionamento perpassa todo o percurso deste artigo que intenciona, por sua vez, pautar e problematizar o estágio curricular como elemento formativo crucial para a formação de professores.

Em decorrência e conexão com o objetivo enunciado, importa dizer que as evidências empíricas a serem desveladas ao longo deste texto, e que corroboram com as análises a serem apresentadas, são decorrentes de uma pesquisa realizada para cumprimento de um requisito

parcial para licenciamento em Pedagogia de uma universidade pública do estado de Minas Gerais.

Quais são, portanto, as implicações de um currículo que posiciona o estágio curricular como elemento central da formação acadêmico profissional dos licenciandos de Pedagogia? Eis aqui uma questão de pesquisa que nos mobilizou e orientou uma investigação sobre dois currículos distintos e vigentes no âmbito do curso de Pedagogia da referida Instituição de Ensino Superior (IES).

Por conseguinte, a fim evidenciar as respostas dadas à pergunta problema explicitada, organizaremos o presente artigo sob a direção do seguinte rol de objetivos: a) apontar a importância do estágio curricular para a formação docente; b) evidenciar e compreender os efeitos da “reforma curricular” do curso de Pedagogia da IES pesquisada, especialmente no que tange ao estágio curricular; c) investigar os efeitos de uma disciplina, Integração Curricular, sendo esta contida no currículo elaborado em 2016 com explícita proposta de fundamentar as vivências de estágio curricular no âmbito do mencionado curso; e d) analisar as representações de licenciandos acerca dos efeitos supramencionados.

Para que alcancemos os objetivos explicitados, este artigo será organizado em quatro (04) subitens. O primeiro intitulado: **“O estágio curricular e sua importância para a formação docente: o que a literatura acadêmico-científica nos revela”**, evidenciará parte da literatura acadêmico-científica que versa sobre o estágio curricular no âmbito da formação de professores com a finalidade de fundamentar teoricamente as reflexões apresentadas no decorrer deste trabalho.

Em seguida, no subitem assim nomeado: **“A “reforma curricular” do curso de pedagogia de uma universidade pública do Estado de Minas Gerais e seus efeitos no que tange ao estágio curricular”**, apresentaremos uma breve contextualização acerca do curso de Pedagogia da IES em que a pesquisa foi realizada, com a finalidade de destacar semelhanças e divergências em relação à proposta de formação docente, especialmente no que se refere à análise do estágio curricular. Para tanto, tomaremos como base os textos contidos em dois Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), aquele que foi elaborado em 2013 e vigeu até o ano de 2016 (PPC, 2013) e o que foi desenvolvido em 2016 e passou a vigor a partir do ano de 2017 (PPC, 2016).

Dando sequência e aprofundamento à análise supramencionada, no terceiro tópico, a saber: **“O papel do estágio curricular e da disciplina de Integração Curricular a partir da perspectiva dos próprios estudantes-estagiários”**, priorizaremos o esclarecimento de uma disciplina específica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2016, a disciplina de Integração Curricular, enfatizando seu papel em relação aos estágios curriculares previstos ao longo do curso de Pedagogia analisado. Posteriormente aos esclarecimentos e aprofundamentos mencionados, daremos destaque aos depoimentos e reflexões de discentes do curso de Pedagogia participantes da pesquisa a fim de evidenciar as representações destes em relação ao estágio curricular, especialmente em articulação à disciplina de Integração Curricular.

Por fim, no subitem denominado **“Considerações finais”**, salientaremos os aspectos mais relevantes deste trabalho, bem como apontaremos algumas perspectivas abertas para novas investigações.

Desse modo intencionaremos lançar luz e aprofundar o entendimento acerca da importância do estágio curricular como elemento formativo a partir da perspectiva dos próprios discentes do curso de Pedagogia da IES investigada, dando particular importância para pensar o papel das IESs no que se refere ao posicionamento e consideração desse mesmo estágio curricular em relação ao processo de formação de professores.

## **2. O ESTÁGIO CURRICULAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE A LITERATURA ACADÊMICO-CIENTÍFICA NOS REVELA**

Discutir sobre a importância do estágio no processo de formação de professores ainda é um grande desafio. Nesse sentido, vale destacar a possibilidade de uma disparidade em relação ao modo como o estágio curricular é realizado e representado pelos atores sociais escolares com este envolvidos. Assim, o estágio curricular pode se restringir à dimensão prática em relação à qual o “como fazer” é pautado, dando margens para a sua realização enquanto “imitação de modelos”, na perspectiva da “instrumentalização técnica”, conforme apontam Pimenta e Lima (2017), ou esse elemento da formação de professores pode se ampliar como um espaço para uma reflexão dialética da práxis docente, contribuindo assim para uma formação mais significativa (PIMENTA; LIMA, 2017; DAUANNY, 2015).

Infere-se, então, que o estágio curricular, elemento que perpassa quase todo o período de formação do discente, procura diminuir uma provável dicotomia entre saberes teóricos e práticos. Para tanto, esse elemento formativo deve ser estruturado de modo a incentivar uma postura de pesquisa por parte dos estudantes-estagiários, a fim de que a conexão da teoria com a prática contribua significativamente para que os futuros docentes usufruam de um contato mediado com o espaço em que suas atividades profissionais serão posteriormente desempenhadas (PIMENTA, 2009).

Pensado por esse viés, por conseguinte, o estágio curricular é posicionado como elemento inegavelmente importante, uma vez que fundamenta uma função e atividade essencial para o processo de formação docente, haja vista que deve representar um elo entre as instituições formadoras e a comunidade escolar. Dessa maneira, o curso de formação docente é situado em relação a seu contexto social, por intermédio da observação, da pesquisa, da interação e da reflexão que os estudantes-estagiários, professores orientadores e professores supervisores realizam.

Dessa forma, compreendemos o estágio curricular como um componente fundamental para a reflexão acerca das demandas do trabalho de um professor, bem como das políticas e práticas da área escolar. É também nesse sentido que Pimenta e Lima ressaltam:

O estágio como componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes e das posturas necessárias. (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 25).

Desse modo, amparados pelos estudos de Pimenta e Lima (2017), compreende-se que é preciso que os estudantes das licenciaturas se dediquem à prática de estágio, para que tenham maior compreensão do curso por eles escolhido. Essa atividade não deve ser realizada de forma superficial e aligeirada, pois carece ser bem compreendida em sua amplitude, marcando o lugar da relevância que nem sempre é reconhecida. Assim busca-se enfrentar a subvalorização do estágio como componente curricular, subvalorização essa afirmada por autoras tais como Gatti e Barreto (2009) e Silvestre e Placco (2011), por exemplo.

É em consonância ainda com as reflexões apresentadas pelas últimas autoras supracitadas que ancoramos os propósitos deste artigo, uma vez que é necessário dar sequência às investigações sobre o modo como os estágios curriculares “vêm contribuindo para a

aprendizagem da docência e sob quais pressupostos eles têm sido orientados” (SILVESTRE; PLACCO, 2011, p. 33).

Abrimos espaço, então, para nos alinharmos também com as reflexões apresentadas por Lorieri quando este afirma que:

Se tanto os professores dos cursos superiores de formação dos futuros docentes como as unidades escolares que vão recebê-los se convencessem da importância do estágio na formação de professores, esse espaço se tornaria um lugar privilegiado na preparação de bons profissionais para a educação escolar. (LORIERI, 2002, p. 197).

Semelhantemente, Calderano (2015, p. 3329), em um estudo realizado com diversos atores sociais escolares envolvidos direta ou indiretamente com o estágio curricular no contexto da formação docente, a saber: dezenove (19) professores orientadores das IESs; duzentos e setenta e quatro (274) estudantes-estagiários de doze (12) cursos de licenciatura; e cento e cinquenta e seis (156) profissionais de escolas de Educação Básica, dentre professores supervisores, coordenadores e gestores educacionais, ressalta que há uma relação diretamente proporcional entre a importância dada ao estágio curricular em referência à formação acadêmico-profissional e o modo como este é concebido pelos atores sociais com ele envolvidos.

Calderano (2015) destaca, portanto, dois modos distintos de operar com o estágio no âmbito da formação de professores. O primeiro modo identificado pela autora corresponde à subvalorização do estágio curricular e tem como consequência direta a realização deste como uma mera atividade burocrática. O segundo modo de estruturação do estágio nos currículos de cursos de licenciatura resulta do reconhecimento da importância desse elemento formativo e culmina na ampliação das possibilidades de reflexão e consequente maior contribuição com a própria formação docente, seja dos professores orientadores e estudantes-estagiários no contexto das IESs, ou de professores supervisores de estágio e demais profissionais das escolas de Educação Básica.

Em relação ao segundo modo de concepção do estágio curricular supramencionado, abre-se um espaço de construção de aprendizagens significativas nos processos de formação em articulação com as disciplinas acadêmico-científicas que compõem o currículo dos cursos de licenciatura. Isso porque aquelas encontram possibilidades de resignificação no lócus mesmo em que as atividades de trabalho docente se dão, a saber, na escola de Educação Básica.

O que resta sublinhado, então, é a possibilidade franqueada aos estudantes-estagiários de ampliarem seus conhecimentos acadêmico-científicos que, confrontados com a realidade vivenciada, permitem construir uma ponte entre o saber teórico e o saber prático, alcançando assim a dimensão da práxis (PIMENTA; LIMA, 2017) e consolidando suas aprendizagens por meio das observações realizadas e pelas trocas de experiências com profissionais atuantes, de forma que os conhecimentos acadêmicos adquiridos dialoguem com as vivências práticas de acordo com as mais distintas realidades educacionais.

Os efeitos da possibilidade de pensar a realidade das atividades de trabalho docente articulada com os saberes constituídos no âmbito da universidade nos conduzem a compreender o estágio curricular como elemento determinante em relação à escolha profissional feita pelos estudantes-estagiários. Nesse sentido, Santos e Almeida afirmam:

As experiências do período de estágio também fazem com que o estagiário se identifique ou não com o curso de Pedagogia, mas acima de tudo o estágio auxilia na formação da consciência do discente em relação a sua formação como educador. Nessas perspectivas, concebemos o estágio como “um divisor de águas”, uma vez que ele faz com que o discente desenvolva ou não o gosto pela área acadêmica na qual está inserido. (SANTOS; ALMEIDA, 2015, p. 93).

Em franca articulação com as reflexões apresentadas pelos autores acima, Scalabrin e Molinari sustentam que

(...) o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. Seria apenas um desgaste caso não houvesse interesse em aprender e preparar-se para a futura profissão. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 2).

A ideia explicitada pelas autoras supracitadas remonta à noção de currículo pensado como processo em relação à qual “se pode distinguir a existência de um projeto de educação contido no texto curricular ou currículo explicitamente almejado, que também é chamado de *currículo oficial*” (SACRISTÁN, 2013, p. 26). Importa destacar aqui que essa visão processual do currículo implica três etapas tal como aponta Sacristán (2013): a) os fins, objetivos ou motivos do currículo; b) as ações e atividades desenvolvidas e relacionadas com o currículo

prescrito; e c) os resultados ou efeitos provocados junto àqueles que operam ou repercutem os efeitos da realização do currículo.

Portanto, potencializar o estágio curricular é importante, uma vez que esse elemento da formação docente pode contribuir para que seja alcançada uma aprendizagem significativa no que concerne à atividade de trabalho docente, desde que confrontada com os saberes acadêmico-científicos. Assim, alinhamo-nos a Kulcsar (2011) quando esta afirma que o estágio curricular deve ser pensado como fundamental para a construção de um profissional docente consciente e que consiga aliar teoria e prática.

Em conformidade com o mencionado modo de pensar o estágio curricular, podemos afirmar que a prática vivenciada no cotidiano escolar por meio da realização do estágio e a reflexão da teoria aprendida possibilitam uma melhor compreensão dos saberes pedagógicos que são desenvolvidos na relação desse contexto histórico-social. Tal compreensão, portanto, permite ao discente a construção de sua própria práxis ao proporcionar a possibilidade de ressignificação dos conhecimentos acadêmico-científicos mobilizados no âmbito da universidade a partir do confronto dialético suscitado pelo contato com a realidade da atividade de trabalho docente desvelada pelas professoras e professores supervisores de estágio da escola de Educação Básica.

É, então, tendo como propósito central a construção de uma “casa comum” (NÓVOA, 2017) que ocorreu a reforma curricular do curso de Pedagogia da IES investigada e a seguir salientaremos alguns dos principais aspectos relativos a esta a fim de contextualizar e fundamentar o que se apurou junto aos estudantes-estagiários acerca do modo como eles pensam o estágio curricular em relação às suas próprias formações.

### **3. A “REFORMA CURRICULAR” DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS E SEUS EFEITOS NO QUE TANGE AO ESTÁGIO CURRICULAR**

Como preâmbulo da discussão a ser apresentada neste momento do texto, destacaremos as características do estágio curricular tal como previsto no PPC de 2013, bem como no PPC de 2016. Em relação a estas, vale ressaltar que a concepção de estágio como elemento formativo não apresenta diferenças significativas no que tange aos textos dos dois documentos



mencionados. Ambos os documentos consideram o estágio curricular como momento em que as vivências dos estudantes-estagiários na escola campo de estágio colaboram para a formação dos futuros professores ao possibilitar reflexões acerca do conteúdo trabalhado em cada disciplina do curso de Pedagogia investigado.

Há também, nos dois documentos, a previsão do estágio curricular como atividade orientada. Todavia e em consonância com o que indica Dauanny (2015) em relação ao contexto de outra IES distinta desta ora em pauta neste trabalho, ressaltamos que entre o currículo proposto e positivado e o currículo efetivamente praticado há consideráveis diferenças.

Mas qual diferença crucial marca a discrepância entre a efetivação do PPC de 2016 em comparação com o PPC de 2013 no que tange ao estágio curricular? Entendemos que a resposta a esse questionamento se refere à não existência, no PPC de 2013, de uma disciplina dedicada à articulação direta com os estágios curriculares realizados pelos estudantes do curso. Tal diferença parece sutil, porém repercutiu em um significativo empobrecimento das vivências relativas ao estágio curricular, uma vez que os fóruns para seus debates ficaram restritos a eventos sazonais e plantões para dar conta de demandas espontâneas apresentadas pelos licenciandos.

Frente a isso, o processo de reforma curricular buscou promover mudanças na matriz curricular do curso de Pedagogia da IES investigada com o intuito de melhorar a formação de professores, bem como o processo de ensino e aprendizagem (PPC, 2016). Assim, buscou-se priorizar uma abordagem ampla dos conhecimentos metodológicos e curriculares de cada área que compõe o referido curso, promovendo, para tanto, diálogos entre os diversos campos de conhecimento em prol da almejada transdisciplinaridade com o propósito de colaborar com a proposição de reflexões e análises mais profundas para futuras intervenções pedagógicas realizadas pelos estudantes do curso.

É relevante destacar, adicionalmente, que a reforma curricular mencionada foi catalisada em decorrência da edição da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que definiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Tal Resolução estipulou que os cursos destinados à licenciatura dedicassem maior carga horária para a prática de formação dos futuros professores, ampliando, por exemplo, a carga horária mínima destinada ao estágio curricular para o curso de Pedagogia

passando-a de trezentas (300) para quatrocentas (400) horas, sendo estas ainda adicionadas a outras quatrocentas (400) horas de “prática como componente curricular<sup>4</sup>, vivenciadas ao longo do curso” (BRASIL, CNE - CP nº 2, 2015).

É, portanto, em relação a esse documento normativo que parte do corpo docente do curso de Pedagogia da IES analisada organizou, no intervalo compreendido entre os anos de 2015 e 2016, uma vasta reformulação do Projeto Pedagógico do Curso. É importante ressaltar que o modo como a reforma curricular foi realizada já indicava uma característica bastante peculiar e significativa, uma vez que buscou envolver diversos atores sociais, tal como podemos verificar no trecho a seguir:

As primeiras ações para a implementação dos processos da reforma curricular da licenciatura em Pedagogia ocorreram no início do ano letivo de 2015. Em reunião convocada pela Coordenação de Curso, criou-se uma Comissão de Reforma Curricular responsável por discutir, refletir e elaborar um novo Projeto Pedagógico de Curso - PPC. Com o objetivo de possibilitar e ampliar a participação de docentes, discentes e demais membros da comunidade acadêmica no processo de construção deste Projeto, as reuniões se fizeram abertas e públicas, optando-se pela rotatividade de dias e horários dos encontros. (PPC, 2016, p. 3).

Desse modo e com o claro propósito de buscar um aprimoramento da matriz curricular em prol de uma formação mais significativa e propulsora de críticas e reflexões por parte de todos os atores sociais envolvidos com o processo formativo docente, a Comissão de Reforma Curricular construiu o novo currículo do curso de Pedagogia da IES em questão.

Frente à reforma curricular realizada, destacamos as expressivas alterações relativas ao estágio curricular, bem como, especialmente, ao modo como este era orientado no âmbito do próprio currículo, uma vez que havia um consenso entre os integrantes da Comissão de Reforma Curricular, consenso esse positivado no texto do PPC, de que o estágio curricular deveria visar:

[...] formar o Licenciado em Pedagogia, com conhecimento específico e fundamentado para a produção; a pesquisa; a crítica e para atuar em escolas públicas e privadas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, inclusive na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos; como docente e como coordenador pedagógico em instituições educacionais diversas; como professor das matérias pedagógicas nos cursos de formação em nível médio; como educador social em Organizações Não Governamentais (ONGs); em movimentos e projetos sociais; em

---

<sup>4</sup> Elementos do currículo dos cursos de licenciatura que objetivam o conhecimento e análise de situações pedagógicas sem, contudo, derivar da realização de atividades no local mesmo em que essas situações se dão. Assim o conhecimento e análise mencionados podem ocorrer de distintas formas, tais como apresentações de relatos de experiência, situações simuladas, recursos audiovisuais a serem debatidos junto aos alunos, dentre outras possibilidades.

instituições filantrópicas e em demais instituições que tenham como foco o processo educativo que demande a atuação do Pedagogo. (PPC, 2016, p. 38).

A dimensão da pesquisa e da crítica salientadas no texto do PPC de 2016 encontra respaldo nas reflexões apresentadas por autores tais como Schön (1992; 2000) e Pimenta e Lima (2017), por exemplo, e que visam, em última instância, uma articulação mais evidente entre os saberes constituídos no contexto acadêmico-científico e os saberes investidos referentes à própria atividade de trabalho docente realizada por professoras e professores supervisores de estágio curricular das instituições que recebem os estudantes-estagiários.

Assim, a compreensão da escola de Educação Básica como espaço eminentemente formativo passava necessariamente por uma ressignificação e uma reestruturação do estágio curricular do curso de Pedagogia ora em pauta, haja vista que este é, para a maior parte dos estudantes de cursos de formação de professores, o primeiro momento em que há o contato direto com locais em que poderão exercer suas atividades de trabalho após a conclusão da formação acadêmico-profissional.

Em referência direta à reestruturação mencionada podemos destacar o modo como a proposta temática dos estágios curriculares se distinguem entre os dois documentos como evidenciado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Comparação das ênfases relativas aos estágios curriculares nos PPCs de 2013 e 2016

Períodos Letivos	PPC de 2013 (ênfase e carga horária)	PPC de 2016 (ênfase e carga horária)
2º Período	Relações interativas na escola.	A escola como espaço sócio cultural. As relações interpessoais que são estabelecidas entre os agentes presentes no espaço escolar (gestores, professores, demais funcionários e estudantes).
	60 horas	75 horas
3º Período	Ensino-aprendizagem.	A importância do planejamento, do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do plano de aula no âmbito do Ensino Fundamental I.
	60 horas	60 horas
4º Período	Educação ambiental. Educação e Saúde. /	A relação professor-estudante e suas implicações no processo de alfabetização.
	60 horas	75 horas
5º Período	Educação Inclusiva.	Tempos e espaços na Educação Infantil: organização e efeitos.
	60 horas	60 horas
6º Período	Gestão na sala de aula e na escola Observações e entrevistas com foco na ênfase do período. Coleta e análise de dados. Planejamento e desenvolvimento de aula, observando a ênfase do período.	Linguagens na Educação Infantil.
	60 horas	75 horas
7º Período	Não se aplica <sup>5</sup> .	A Educação enquanto ciência: As possibilidades de investigação nos espaços educativos.
	Não se aplica.	60 horas
Carga Horária Total:	300 horas	405 horas

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Salientamos inicialmente as semelhanças relativas ao estágio curricular tal como dispostas nos dois documentos. Verificamos, portanto, que as semelhanças estão concernentes ao período em que o estágio curricular é iniciado e ao fato de que não há uma restrição explícita em relação às escolas de Educação Básica em que esse elemento da formação docente pode ser realizado. Assim, a realização do estágio curricular pode ocorrer em escolas da rede privada e das redes públicas municipais, estadual ou federal.

Já em relação às diferenças localizadas, para além da extensão da carga horária de 300 horas previstas no PPC de 2013 para 405 horas previstas no PPC de 2016, a especificidade e detalhamento da ênfase referente a cada estágio está contemplada no documento de 2016 que

<sup>5</sup> O PPC de 2013 previa a integralização do curso de Pedagogia em seis semestres.

visa à formação de pedagogas e pedagogos aptos para o trabalho com a alfabetização a partir da perspectiva da Pedagogia pensada como Ciência da Educação.

Diante da compreensão explicitada acima, havia uma necessidade inegável de instituir elementos curriculares em que as vivências de estágio curricular pudessem ser franqueadas por parte daqueles que as realizam, ou seja, os próprios estudantes-estagiários, além de ressignificadas com o aporte acadêmico-científico mediado por professores formadores da IES. Em referência a essa demanda, o próprio texto referente ao PPC de 2016 assim dispõe:

Na intenção de abordar a integração e interdisciplinaridade curricular foram criadas as disciplinas de Integração Curricular I, II, III, IV, V, VI e VII com diferentes eixos e temáticas, sendo a primeira vinculada aos Colóquios de Diversidade e Direitos Humanos e as demais aos estágios de cada período (do 2º ao 7º), em concomitância às discussões das disciplinas de cada período e às vivências das práticas de formação docente. (PPC, 2016, p. 49).

A disciplina de Integração Curricular configura-se, portanto, como elemento curricular que mescla uma carga horária teórica (50%) com uma carga horária prática (50%) e tem como objetivo elementar a discussão acerca das vivências de estágio curricular realizadas pelos estudantes do curso de Pedagogia, tal como nos revelam as ementas curriculares contidas no PPC de 2016 e que organizamos e explicitamos no quadro a seguir:

Quadro 2: Ementário das disciplinas de Integração Curricular previstas no PPC de 2016

Disciplina:	Ementa:
Integração Curricular I: Colóquios de diversidade e direitos humanos	Colóquios em educação. Diversidade e cotidiano escolar. Direitos Humanos e percepções históricas. Educação das Relações Étnico-raciais. Diversidades de gênero, sexual, religiosa e geracional. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Discussão de temáticas apresentadas pelo corpo discente.
Integração Curricular II: A escola como espaço sócio-cultural	Orientação de estágio. Reflexões sobre as vivências das práticas de formação. A escola como espaço sócio-cultural. Discussão de temáticas apresentadas pelo corpo discente.
Integração Curricular III: Estágio, planejamento, projeto político-pedagógico e plano de aula no ensino fundamental	Orientação de estágio. Reflexões sobre as vivências das práticas de formação. Discussão de temáticas apresentadas pelo corpo discente.
Integração Curricular IV: Prática docente no processo de alfabetização: a relação professor-aluno	Orientação de estágio. Reflexões sobre as vivências das práticas de formação. Discussão de temáticas apresentadas pelo corpo discente.
Integração Curricular V: Especificidades da ação docente na Educação Infantil	O planejamento das ações pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos. Orientação de estágio. Reflexões sobre as vivências das práticas de formação. Discussão de temáticas apresentadas pelo corpo discente.
Integração Curricular VI: Tempos e espaços na Educação Infantil	Tempo e espaço como estruturadores da aprendizagem na Educação Infantil. Organização dos tempos e espaços nos contextos da Educação Infantil. Orientação de estágio. Reflexões sobre as vivências das práticas de formação. Discussão de temáticas apresentadas pelo corpo discente.
Integração Curricular VII: As possibilidades de investigação nos espaços educativos	Orientação de estágio. Reflexões sobre as vivências das práticas de formação. As possibilidades de investigação acadêmica e científica nos espaços educativos. A educação como ciência. Discussão de temáticas apresentadas pelo corpo discente.

Fonte: PPC de 2016 da IES investigada

Nota-se por meio das ementas elencadas, salvo a disciplina de Integração Curricular I<sup>6</sup>, que as disciplinas de Integração Curricular são articuladas direta e especificamente com os estágios curriculares referentes a cada período do curso estudado (ver Quadro 1).

Tal previsão curricular, antes inexistente, se fazia necessária para que dificuldades, dilemas, desafios e possibilidades pudessem ser debatidos e contribuíssem para o estabelecimento de uma reflexão crítica inerente e essencial para o processo formativo docente.

É digno de menção ainda o fato de que é recomendável que a disciplina seja cursada em concomitância com a realização das atividades de estágio curricular, embora não haja qualquer dispositivo curricular que torna essa vinculação obrigatória. A esse respeito, o texto mesmo do PPC (2016) assim é disposto:

<sup>6</sup> Importa destacar que não há correlação da disciplina de Integração Curricular I com o estágio curricular, pois este somente é iniciado no segundo período do curso de Pedagogia da IES analisada.

A vinculação do Estágio Curricular Supervisionado às disciplinas de Integração Curricular é importante para acompanhar, orientar, acolher discussões e propor reflexões sobre os estágios e o campo de atuação do professor. É também nesta disciplina que os alunos vão receber as instruções relativas à realização do Estágio Curricular Supervisionado, elaboração de relatórios, ficha de avaliação, cronograma das atividades e demais documentos que serão entregues no Núcleo de Estágio da Unidade Acadêmica. (PPC, 2016, p. 63).

Levando em consideração, portanto, que as apropriações teóricas e metodológicas ensinadas pelos professores mediadores no âmbito do Ensino Superior são instrumentos fundamentais para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais (PIMENTA; LIMA, 2019, p. 98), a disciplina de Integração Curricular se constitui como locus adequado para que haja uma “interfecundação de saberes” (NÓVOA, 2017) que visa a colaborar de maneira significativa para que a formação de professores esteja vinculada à atividade de trabalho docente e aos saberes que são mobilizados por parte das professoras e professores da escola campo de estágio a fim de que suas atividades de trabalho sejam realizadas.

Assim, abre-se espaço para que a dicotomia entre teoria e prática seja minimizada de modo a contribuir para que não apenas a formação de professores, mas também as próprias atividades de trabalho docente, tanto no contexto das IESs, quanto das escolas de Educação Básica, sejam aprimoradas. Aprimoramento esse inerente à compreensão da cultura escolar, das relações estabelecidas entre os conflitos, as participações, os confrontos e a cooperação gerados no ambiente escolar, aspectos esses pautados nos debates e diálogos mediados por professores que compõem a disciplina de Integração Curricular.

Enfatizamos, em suma, que a criação das disciplinas de Integração Curricular repara a lacuna referente ao estágio curricular em que o curso em pauta apresentava, lacuna essa identificada por meio da análise comparativa dos PPCs de 2013 e 2016, bem como salientada por alguns dos estudantes do curso de Pedagogia acessados pelos procedimentos metodológicos utilizados a fim de realizarmos a pesquisa em que se ampara este trabalho.

Frente, então, à análise comparativa explicitada, abrimos espaço para que a principal diferença em relação aos dois currículos analisados, a saber, a instituição da disciplina de Integração Curricular, possa ser significada e compreendida. Importa dizer, ainda, que o elemento a ser utilizado para alcançarmos a significação e compreensão citadas é a própria fala

de cada um dos sujeitos da pesquisa que fundamenta este artigo em relação à própria disciplina de Integração Curricular.

#### **4. O PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR E DA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PRÓPRIOS ESTUDANTES-ESTAGIÁRIOS**

Antes de apresentarmos as análises de dados referentes às representações dos estudantes-estagiários em relação ao modo como o estágio curricular contribui para a formação de professores, esclareceremos alguns pontos relativos ao modo como a pesquisa foi realizada.

Assim, o primeiro aspecto a ser apresentado se refere à escolha dos sujeitos da pesquisa. Conforme já adiantado, a pesquisa de campo foi realizada junto a estudantes do curso de Pedagogia que já haviam realizado ao menos uma disciplina de estágio curricular. Importa dizer ainda que os estudantes acessados estavam matriculados no turno da manhã e dispostos em dois períodos: terceiro período, alicerçado pelo PPC de 2016; e quinto período, inserido no PPC de 2013. Tal procedimento se justifica pela intenção de comparação dos dois PPCs que se configurou como um dos objetivos do trabalho ora em pauta.

Uma vez definidos os períodos do curso de Pedagogia em que as atividades da pesquisa seriam desenvolvidas, passamos à primeira etapa do trabalho de campo que consistiu na distribuição e coleta de respostas de um questionário organizado com seis (6) questões, sendo três (3) fechadas e três (3) abertas e que tinha como propósito principal a realização de uma análise qualitativa acerca do estágio curricular relativo ao curso de Pedagogia cursado pelos sujeitos da pesquisa.

Foram distribuídos, então, cinquenta e dois (52) questionários no total, sendo vinte e três (23) para estudantes da turma do terceiro período e vinte e nove (29) para estudantes vinculados à turma do quinto período. Dos questionários distribuídos, metade, ou seja, vinte e seis (26) foram devolvidos, sendo dezoito (18) pelos estudantes matriculados no terceiro período, o que correspondeu a um índice de retorno de 78,26%; e oito (8), ou seja, 27,58% de retorno devolutivo em relação aos estudantes do quinto período.

Após a devolução dos questionários, sistematizamos e analisamos os dados neles contidos a fim de que pudéssemos definir os estudantes que participariam da segunda etapa da



pesquisa, a saber, um grupo focal cujo tema central foi os desafios e possibilidades identificados pelos estudantes em relação ao estágio curricular. Uma vez selecionado o rol de estudantes a serem convidados, conseguimos reunir cinco estudantes do curso de Pedagogia, sendo quatro (4) do terceiro período e uma (1) do quinto período<sup>7</sup>, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 - Caracterização das estudantes participantes do Grupo Focal

Discentes	Idade	Período	Pertencente ao PPC/2013	Pertencente ao PPC/2016	Gênero	Número de estágios realizados
Medeia	42	Terceiro	-	X	Feminino	2
Helena	21	Terceiro	-	X	Feminino	2
Artêmis	19	Terceiro	-	X	Feminino	2
Hera	25	Quinto	X	-	Feminino	4
Gaia	19	Terceiro	-	X	Feminino	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

É importante registrar, em primeiro lugar, que os nomes das estudantes participantes desta etapa da pesquisa foram substituídos por nomes fictícios com o intuito de manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Contudo, dados favoráveis à caracterização dessas mesmas respondentes, tais como idade, gênero e período do curso a que estão vinculadas são revelados a fim de contribuir para a análise realizada.

Uma vez caracterizadas as participantes desta etapa da pesquisa, passaremos à análise contextualizada de suas falas a fim de que possamos perceber o modo como não apenas o estágio curricular é compreendido no contexto da formação de professores, mas também o modo como a disciplina de Integração Curricular é representada pelas estudantes, bem como a forma como esta colabora para a potencialização daquele.

Em relação à referida representação, portanto, Helena assim se manifesta:

*Em relação à orientação, eu acho que a gente está bem, ela (menção a outra participante do Grupo Focal) falou da matéria de Integração*

<sup>7</sup> Destacamos nesse momento que de quatro (04) estudantes do quinto período selecionados para participarem do grupo focal, apenas uma (01) pôde comparecer devido a uma atividade avaliativa realizada com a turma no dia da realização dessa etapa da pesquisa.

*Curricular. Qualquer dúvida que a gente tem dentro do estágio ou qualquer coisa que acontecer, a gente tem essa aula, que pode trazer e expor para os professores, para a turma, e eles dão para a gente orientação. O bacana é essa troca de experiências. (Helena, 3º período, PPC de 2016).*

Resta clara a ideia apresentada pela estudante que salienta o efeito dos relatos acerca das vivências de estágio curricular, bem como a acolhida destes por parte não apenas dos professores formadores envolvidos com a disciplina de Integração Curricular, mas dos demais estudantes da turma que “trocando ideias” vão confrontando dialeticamente os saberes constituídos no âmbito da universidade e os saberes investidos por parte das professoras e dos professores com os quais se deparam na escola campo de estágio.

É possível afirmar, então, que há um melhor aproveitamento do estágio curricular quando há elementos curriculares previstos para o debate das vivências relativas a este. No caso específico da IES analisada os elementos curriculares que dão conta desse propósito são justamente as disciplinas de Integração Curricular e as estudantes participantes da pesquisa que fundamenta este trabalho, vinculadas ao curso sob a orientação do PPC de 2016, reconhecem isso. Assim, podemos inferir que os objetivos explicitados no novo documento orientador do curso de Pedagogia analisado são mais facilmente identificáveis pelos estudantes a este vinculados e o depoimento dado por Artêmis exemplifica tal assertiva:

*Eu acho que nós do currículo novo temos mais oportunidade de falar sobre estágio do que as outras meninas, porque por causa da aula de Integração (Curricular) cada período eles abordam um tema diferente, faz a gente refletir sobre aquilo que está sendo falado. O deste semestre é avaliação do projeto político pedagógico, aí a gente tem mais pesquisa. O que dentro do estágio acontece, a gente pode falar... expor para o grupo. Algum professor orienta o grupo, conversa com ele o que tá acontecendo em sala de aula, sabe nos orientar. Para a gente, essa aula de Integração (Curricular) no currículo novo é muito importante. (Artêmis, 3º período, PPC de 2016).*

Artêmis salienta os principais aspectos relativos à disciplina de Integração Curricular no seu depoimento e denota assim a correção da inserção desta a funcionar como elemento crucial para o estabelecimento de um franco diálogo com o estágio curricular, uma vez que, para que o estágio se configure como práxis, tal como proposto por autoras tais como Pimenta

e Lima (2017) e Dauanny (2015), é essencial que a articulação entre teoria e prática se dê em um locus propício e especialmente pensado para isso, como é o caso em relação à disciplina supramencionada.

Outra fala que merece destaque foi enunciada pela estudante Gaia e dialoga muito proximamente com as reflexões das autoras supracitadas somadas àquelas apresentadas por Calderano (2012) quando esta salienta a importância dos espaços de debate e reflexão sobre os atos e ações realizados no exercício das atividades de estágio. Importa salientar, então, a possibilidade de elaboração de novas percepções acerca das vivências realizadas por meio do estágio curricular em prol do alcance de um novo modo de fazer, do estabelecimento de uma práxis. Senão vejamos:

*Se a gente não tivesse essa matéria eu estaria perdida até agora, porque ali a gente aprende a mudar a visão... porque no semestre passado eu fui na visão de observação e às vezes a gente até criticava o professor, e agora eu estou ali pra olhar o lado positivo, o que eu posso tirar daquilo... e aí foi muito melhor. Está sendo muito melhor. Eu estou conseguindo perceber muito mais coisa, e aí essa disciplina ajuda a mudar a visão muito fechada. (Gaia, 3º período, PPC de 2016).*

O relato de Gaia explicitado logo acima guarda íntima relação com a fala apresentada pela estudante Medeia que destaca a relação entre teoria e prática mediada por uma professora da disciplina de Integração Curricular, bem como o modo como essa mediação repercutiu em uma melhor compreensão, por parte da estudante, do valor da prática do estágio para a sua formação docente. Há no trecho abaixo, então, um depoimento que explicita a articulação entre os saberes eruditos contemplados e trabalhados no âmbito da universidade e os saberes investidos referentes à realização da atividade de trabalho docente por parte das professoras e dos professores supervisores de estágio da escola de Educação Básica:

*Essa coisa da aula da Cassandra, de planejar uma aula eu também vi a professora do estágio que fiz no Ensino Fundamental fazer. Na verdade, ela me explicou como fazia. De como que é feito ali, uma elaboração de uma aula de uma matriz que a professora me explicou como é feito. Ela também me mostrou como ter o domínio da turma, como que você faz para chamar atenção dos alunos, né? Também o que pode ser feito na sala de aula para manter aqueles alunos interessados,*

*acho que é isso. É exatamente isso! Acho que eu aprendi o quanto o professor lida com muitas coisas ao mesmo tempo. (Medeia, 3º Período, PPC de 2016).*

O trecho destacado nos proporciona, ainda, a oportunidade de percebermos o papel essencial dos três pilares envolvidos com o estágio curricular como elemento da formação de professores. Há evidente o papel do estudante-estagiário que está para além de uma observação passiva e avança em direção ao necessário estabelecimento de um laço social entre aquele e a professora supervisora de estágio da escola-campo; fica claro também a função desta que, ao interagir com a estudante-estagiária, possibilita o alcance de uma aprendizagem significativa; e também a atribuição da professora orientadora que contribui para uma ressignificação da vivência realizada a partir de uma perspectiva acadêmico-científica, abrindo espaço assim para que a estudante-estagiária não se restrinja à mera imitação de modelo e possa, por sua vez, refletir criticamente acerca do que vivenciou.

Salientamos ainda o fato de que o modo como as estudantes, participantes do grupo focal, disseram sobre suas representações acerca da disciplina de Integração Curricular permitiu à participante vinculada ao quinto período do curso de Pedagogia refletir a respeito da sua própria formação e o trecho a seguir explicita os efeitos dessa reflexão:

*Mas elas falando sobre essa disciplina de Integração (Curricular)... A gente vê que é melhor, porque nós não tivemos isso. Poder falar sobre determinado assunto, a gente não tinha isso e também é bacana ser quatro anos (a estudante se refere aqui à mudança da duração do curso de Pedagogia de três para quatro anos), por que eu estou no 5º período e tô doida pra ter minha sala. E aí eu penso: se passaram três anos será que a gente tá preparada mesmo? Esses três anos servem para eu dar aula? Professor é a profissão mais importante que existe. Essa mudança do currículo eu vejo isso, essa mudança de um ano a mais acho que vai ser bem melhor, dá tempo de abordar mais matérias. (Hera, 5º período, PPC de 2013).*

Percebemos por meio das falas explicitadas referentes às estudantes participantes da pesquisa que a reforma curricular implementada, especialmente no que se refere ao estágio curricular e à criação das disciplinas de Integração Curricular, promoveu um ganho de qualidade para a formação docente dos futuros pedagogos formados na IES pesquisada. Há identificada, portanto, a possibilidade de que a mencionada disciplina colabore para a

“interfecundação de saberes” (NÓVOA, 2017) e contribua, assim, tanto para o processo formativo dos estudantes-estagiários, quanto para a própria IES, ao tornar viável o debate acadêmico-científico acerca da atividade de trabalho docente realizada pelas professoras e professores supervisores de estágio envolvidos com o processo, a partir do estabelecimento de um laço social aprofundado em relação aos estudantes-estagiários e professores orientadores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamos, então, por meio dos dados apresentados que já é possível perceber uma mudança de pensamento dos estudantes em relação ao estágio curricular e à própria formação docente pensada e proposta como efeito da articulação da universidade com as escolas de Educação Básica e isso se deve em parte, mas preponderantemente por sua ligação à disciplina de Integração Curricular.

Consideramos que tal fato é resultado evidente do processo de reforma curricular pelo qual passou o curso de Pedagogia da IES investigada, uma vez que as falas das estudantes acessadas pelos procedimentos da pesquisa revelaram íntima consonância com os pressupostos e propósitos contidos no texto do PPC de 2016. Acerca disso, ressalta-se, por exemplo, as falas que salientaram a dimensão crítica e reflexiva relativa às vivências de estágio realizadas, além da perspectiva de pesquisa que o estágio curricular assume em consequência de sua problematização no contexto da disciplina de Integração Curricular.

Consideramos que esses dois elementos curriculares citados, estágio curricular e disciplina de Integração Curricular, quando realizados de forma articulada, trazem aos discentes contribuições benéficas em relação aos seus próprios processos formativos. Pudemos perceber também que este espaço tem se tornado cada dia mais um lugar onde o estudante pode sanar suas dúvidas e gerar ações que criam possibilidades diante de futuros desafios, haja vista que os estudantes-estagiários estão conseguindo articular melhor a teoria com a prática, são melhor orientados e estão inseridos em um contexto formativo que fomenta uma maior atividade em relação à própria formação.

Frente ao exposto, portanto, salientamos a importância da promoção de uma articulação do estágio curricular com o próprio contexto formativo sob a égide de um currículo pensado como um processo, embora não em uma perspectiva de enaltecimento da prática em detrimento

da dimensão teórica ou acadêmico-científica pertinente à formação docente, mas em prol do estabelecimento de uma condição favorável para que os estudantes dos cursos de formação de professores assumam um papel de protagonismo no que se refere às ressignificações do trabalho e dos saberes docentes. Desse modo, enfatizamos a dimensão científica da docência e o consequente imperativo de que esta seja cada vez mais reconhecida a fim de que a realidade da educação escolar do país avance tal como lhe é possível e pertinente.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015, p. 8-12. Seção 1.

CALDERANO, Maria da Assunção. **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições.** Juiz de Fora: Ed. UFJ, 2012.

\_\_\_\_\_. **O estágio curricular: o poder de ação e a formação dos professores nele envolvidos.** In: EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. Anais do EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação, 2015. p. 3320-3336. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22337\\_9496.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22337_9496.pdf)>. Acesso em: 20/05/2016. 2015.

DAUANNY, Erika Barroso. **O estágio no contexto dos processos formativos dos professores de Matemática para a Educação Básica: entre o proposto e o vivido.** 2015. 375f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2015.

LORIERI, Marcos Antonio. **Filosofia: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: Unesco, 2009.

KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. B. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** (coord.). 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

\_\_\_\_\_. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e24001, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782019000100200](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100200)>. Acesso em: 10/07/2019.

SANTOS, Willian Lima; ALMEIDA, Mirianne Santos de. Perspectivas e desafios da prática de estágio supervisionado no curso de pedagogia. **Revista Científica da FASETE**, 2015. Edição 2015 - n. 9. Disponível em <<https://www.fasete.edu.br/revistarios/internas/conteudo/?id=11>>. Acesso em: 09/12/2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana M. Corder. A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas. UNAR – **Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”**, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013>>. Acesso em: 15 de abril. 2019

SILVESTRE, Magali Aparecida; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Modelos de formação e estágios curriculares. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Volume 05 / n. 05 ago.-dez. 2011 disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/10/36/1>, acesso feito em 05 de março de 2019

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In. NÓVOA, Antônio (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote.1992.

\_\_\_\_\_. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Traduzido por Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Pedagogia – PPC**. Estrutura administrativa da UEMG. Ibitité, 2013.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Pedagogia – PPC**. Estrutura administrativa da UEMG. Ibitité, 2016.